

ARTIGO ORIGINAL

O uso de recursos sonoros pelos naturólogos

The use of sound resources by naturologists

Resumo: A pesquisa teve como objetivo verificar a utilização dos recursos sonoros, sons e músicas, pelos naturólogos nos atendimentos, a forma como são utilizados para compor um ambiente com uma escuta acolhedora, a participação do interagente nesse processo. Verificou-se a importância que é dada para a escolha de um repertório sonoro-musical, condizente com os objetivos do processo naturológico, que visa o cuidado e atenção à saúde através de uma integração de práticas naturais, uma visão multidimensional do processo saúde-doença e uma relação de interagência. Tratou-se de um estudo observacional/descritivo de delineamento transversal, de natureza quantitativa. A amostra incluiu 53 naturólogos formados pelas instituições Universidade do Sul de Santa Catarina e Universidade Anhembí Morumbi, que atuam no âmbito clínico há no mínimo seis meses. De modo geral, a maior parte dos naturólogos são graduados pela UNISUL; utilizam os recursos sonoros em atendimento, como som ambiente, por meio de música gravada; tem pouco conhecimento musical; utiliza algum critério para escolha do som a ser colocado. Este estudo pode contribuir na estruturação dos cursos de Naturologia e na profissão e incentivar o uso consciente dos recursos sonoros nos atendimentos naturológicos, a fim de acrescentar e auxiliar o processo terapêutico, compondo um ambiente adequado para alcançar os objetivos propostos.

PALAVRAS-CHAVE

Recursos sonoros em terapia.

Uso terapêutico da música.

Naturologia.



Letícia Petruz de Souza

- *Graduanda em Naturologia pela Universidade do Sul de Santa Catarina.*

Ana Léa Maranhão

- *Bacharel em Musicoterapia pela FPA-SP; mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP; docente na graduação de Naturologia na UNISUL e pós-graduação FAC Candeias e Censupeg.*

DOI: 10.19177/cntc.v7e12201843-50

CORRESPONDENTE

Letícia Petruz de Souza

Av. Pedra Branca, 25 - Cidade Universitária, Palhoça - SC, 88137-270

E-MAIL:

petruzleticia@gmail.com

Recebido: 25/05/2018

Aprovado: 13/09/2018

ABSTRACT

The goal of this research was to assess the use of sound resources, sounds and music, by naturologists in the attendance, how are used to compose an environment with a welcoming listening, the participation of the interacting agent in this process. It was verified the importance that is given to the choice of a sound-musical repertoire, consistent with the objectives of the naturological process, that aims at the care and attention to health through an integration of natural practices, a multidimensional vision of the health-disease process and an interagency relationship. It was a cross-sectional, quantitative, observational/descriptive study. The sample included 53 naturologists graduated from Universidade do Sul de Santa Catarina and Universidade Anhembí Morumbi, who have been working in the clinical field for at least six months. In general, most naturologists are graduates of UNISUL; use sound resources, such as ambient sound, through recorded music; have little musical knowledge; and use some criteria to choose the sound. This study can contribute to the structuring of the courses of Naturology and to the profession and to encourage the conscious use of the sound resources in the naturological consultations, in order to add and help the therapeutic process, composing a suitable therapeutic environment to reach the proposed objectives.

Keywords: Sound resources in therapy. Therapeutic use of music. Naturology.

INTRODUÇÃO

A Naturologia é um curso da área da saúde que abrange conhecimentos das ciências biológicas, humanas, sociais e sistemas vitalistas. Busca recuperar a visão integral do ser humano, pois considera aspectos que envolvem cada indivíduo, como aspectos físicos, emocionais, mentais, culturais, sociais e tem como perspectiva o cuidado e atenção à saúde, desenvolvendo a autorreflexão, o autoconhecimento e o auto cuidado¹.

O naturólogo, profissional graduado em Naturologia, preza pelo bem estar e a qualidade de vida das pessoas. Um ambiente e uma escuta acolhedora são de extrema importância para atendimentos com qualidade, de forma que o profissional da saúde possa ser visto como um cuidador, capaz de analisar e perceber sinais e sintomas por meio de uma interação apropriada e eficiente².

Visando facilitar o processo terapêutico e o vínculo entre o naturólogo e o interagente, este profissional associa práticas naturais diversas, numa visão multidimensional do processo saúde-doença e numa relação de interagir^{3,4}. Dentre as práticas utilizadas, está o uso dos recursos sonoros.

Os recursos sonoros estão presentes na grade curricular do curso de Naturologia da Unisul. O ter-

mo “recursos sonoros” (RS) faz menção ao uso terapêutico da música, conforme a ementa da disciplina. Os RS e a Naturologia relacionam-se e podem, em conjunto, atuar para a obtenção dos propósitos esperados pelos profissionais da área⁵. A utilização desses recursos nos atendimentos, se usados apenas para compor o ambiente terapêutico, como música de fundo, não exige conhecimentos musicais do naturólogo^{6,7}.

Estímulos sonoros, como sons e música, são elementos que compõem os recursos sonoros. Um conjunto de sons de forma organizada, constitui uma música⁸. Tais estímulos são recebidos e processados, principalmente, pelo sistema auditivo e áreas do cérebro, como o córtex auditivo, motor, sensorio, visual, o hipocampo e o cerebelo^{9,10}.

Efeitos psicofisiológicos são alcançados através do uso dos recursos sonoros. Sons e música são capazes de estimular nos seres humanos, processos sensoriais, motores, afetivos e cognitivos, podendo assim, influenciar na memória, concentração, nos ritmos cardíaco e respiratório, induzir a um relaxamento e acessar lembranças e emoções^{11,12}.

A música atinge diversas áreas da psique e desperta nos seres humanos, sensibilidade, emoções, lembranças que não são acessadas tão facilmente

por outros tipos de estímulos. O naturólogo, ao usar os recursos sonoros, deve estar atento à forma como os utiliza em seus atendimentos, de acordo com informações obtidas sobre o indivíduo que receberá a prática¹¹.

É necessário conscientizar-se dos efeitos que os sons e a música podem causar no corpo humano, pois o uso indiscriminado em terapia, com esses recursos sendo escolhidos sem critérios, nem sempre são positivos, pode gerar efeitos negativos imediatos ou no decorrer do tempo e não cumprir o seu papel de ajudar a alcançar os objetivos traçados para o tratamento¹¹.

É importante que o profissional conheça a identidade sonora musical (ISO) do indivíduo que será atendido, pois, utilizar os recursos sonoros sem considerar o ISO, pode prejudicar a abertura de canais de comunicação com o mesmo e os efeitos terapêuticos esperados podem não ser alcançados. O ISO é definido por sons que nos caracterizam e é formado de modo diferenciado em cada indivíduo, através das vivências sonoras da gestação, nascimento, infantis, até os dias atuais, estando em constante movimento¹¹.

As preferências musicais do naturólogo não devem ser impostas no tratamento, pois a singularidade do interagente deve ser considerada para que as necessidades terapêuticas possam ser proporcionadas, diminuindo assim, riscos de danos físicos e psicológicos e contribuindo com o bem estar do mesmo¹³.

Diante disso, esta pesquisa buscou verificar a utilização dos recursos sonoros pelos naturólogos em seus atendimentos e pode contribuir na estruturação dos cursos de Naturologia e na profissão.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa de natureza quantitativa, observacional/descritiva de delineamento transversal. Foi realizada na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), campus universitário da Grande Florianópolis, unidade Pedra Branca, local em que é oferecida a graduação de Naturologia. A divulgação da pesquisa foi feita por meio de e-mails e redes sociais,

como o *Facebook e Whatsapp*. O material utilizado foi questionário online, criado pelas autoras deste artigo, enviado para os naturólogos interessados.

Para a coleta de dados, apenas um questionário online foi utilizado para cada participante e foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2018, somente após a aprovação deste projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Sul de Santa Catarina, estando em conformidade com a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de uma pesquisa com seres humanos. O número de aprovação do CEP para esta pesquisa é 72641617.0.0000.5369.

Foi solicitado aos naturólogos interessados em participar da pesquisa, através do site *forms.google.com*, o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), termo que garante o sigilo das informações, o anonimato dos participantes e o direito de desistência em qualquer momento da pesquisa. Em seguida, foi disponibilizado o questionário criado pelas autoras deste projeto, não sendo possível responde-lo em caso de desacordo.

Foram incluídos nesta pesquisa, naturólogos formados pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e Universidade Anhembi Morumbi (UAM) que atuam no âmbito clínico há no mínimo seis meses.

Após o levantamento, os dados obtidos foram expostos em planilhas do software Microsoft Excel 2010 e calculados no SPSS versão 18.0. Foi realizado o teste Exato de Fischer para comparação entre as porcentagens, considerando estatisticamente significativo quando $p < 0,05$. Os dados coletados foram calculados estatisticamente, utilizando como método de avaliação, a estatística descritiva e inferencial. Foram calculadas a média e a frequência relativa e absoluta.

RESULTADOS

Os questionários aplicados foram respondidos por 61 naturólogos formados na Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) e na Universidade Anhembi Morumbi (UAM). 8 questionários não foram utilizados na amostra, sendo que, dos naturólogos que responderam, 3 atuam há menos de 6 meses; 1 não está atuando com Naturologia no momento; 3 não estão

atuando com Naturologia no momento e não responderam o restante do questionário e 1 não respondeu há quanto tempo atua com Naturologia, portanto, 53 questionários válidos compuseram a amostra.

A pesquisa mostrou que a idade dos naturólogos participantes da amostra variou entre 23 e 50 anos, com média de $32,10 \pm 8,20$ anos, considerando um N igual a 51, pois 2 participantes não responderam essa questão.

Em relação ao perfil sócio demográfico dos naturólogos que participaram dessa amostra, tem-se prevalência do sexo feminino e graduados na UNISUL. Na variável “tempo de atuação”, a maioria dos naturólogos atua com Naturologia entre 2 a 5 anos. Quanto a carga horária semanal, a maior parte trabalha com uma carga horária de 1 a 10 horas semanais. Sobre o local de atuação, tem-se uma maioria atuando em consultórios e uma minoria atuando em hospitais e spas. Estes resultados são apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Características sócio demográficas dos naturólogos.

Variável	n (%)
Sexo	
Feminino	42 (79,2)
Masculino	11 (20,8)
Instituição	
UNISUL	38 (71,7)
UAM	15 (28,3)
Tempo de atuação	
Entre 6 meses e 1 ano	10 (18,9)
Entre 2 e 5 anos	22 (41,4)
Entre 6 e 10 anos	11 (20,8)
Mais de 10 anos	10 (18,9)
*Local de atuação	
Consultório	49 (92,5)
Domicílio	24 (45,3)
Hospital	4 (7,5)
Spa	6 (11,3)
Outros	19 (35,8)
Carga horária semanal	
1 a 5 / 6 a 10 horas	30 (56,6)
11 a 15 / 16 a 20 horas	12 (22,6)
Mais de 20 horas	11 (20,8)

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

* Os pesquisados puderam escolher mais de uma variável, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Em relação à utilização dos Recursos Sonoros em atendimento, observa-se que a maioria dos naturólogos utiliza os Recursos Sonoros, com uma frequência de quase sempre a sempre, não possui formação musical e tem um conhecimento musical de muito pouco a razoável, como demonstra a tabela 2.

Quanto à forma e meios de utilização dos Recursos Sonoros pelos naturólogos na maioria dos atendimentos, percebe-se que a maioria utiliza música gravada, como som ambiente, para compor o ambiente terapêutico. Estes resultados também são apresentados na tabela 2.

Tabela 2 - Utilização e forma de utilização dos RS nos atendimentos.

Variável	n (%)
Uso dos RS em atendimento	
Sim	43 (81,1)
Não	10 (18,9)
Frequência de uso dos RS	
Nunca	5 (9,4)
Raramente/Às vezes	20 (37,8)
Quase sempre/Sempre	28 (52,8)
Possui alguma formação musical (n=51)	
Sim	9 (17,6)
Não	42 (82,4)
Nível de conhecimento musical (n=52)	
Não tem	9 (17,3)
Muito pouco/Pouco	20 (38,5)
Razoável	22 (42,3)
Muito	1 (1,9)
Forma de utilização dos RS (n=50)	
Como som ambiente	47 (94,0)
Como principal recurso terapêutico	3 (6,0)
*Meio(s) utilizado(s) (n=50)	
Instrumento musical	15 (30,0)
Música gravada	45 (90,0)
Voz	7 (14,0)
Rádio	1 (2,0)
Outros	5 (10,0)

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

* Os pesquisados puderam escolher mais de uma variável, então a soma das percentagens pode ultrapassar 100%.

Quando questionados sobre a importância da utilização dos Recursos Sonoros para a Naturologia,

obteve-se uma média de $3,79 \pm 1,21$, numa escala de 0 a 5, em que 0 refere-se a nenhuma importância e 5 refere-se a total importância, considerando um N igual a 53.

No que se refere à utilização de critérios para escolher o som a ser colocado, adequação da utilização conforme a prática, consideração da preferência sonora musical do interagente e questionamento ao interagente sobre o som a ser colocado, verifica-se que a maior parte dos naturólogos utiliza algum critério para escolha do som, adequa o som à prática utilizada e questiona o interagente sobre o som a ser colocado. Pouco mais da metade considera o ISO (identidade sonora musical do interagente). Estes resultados estão descritos na tabela 3.

Tabela 3 - Escolha do som a ser colocado.

Variável	n (%)
Utilização de algum critério	
Sim	40 (75,5)
Não	13 (24,5)
Adequação confor me à prática	
Sim	39 (73,6)
Não	14 (26,4)
Consideração do ISO	
Sim	29 (54,7)
Não	24 (45,3)
Questionamento ao interagente sobre o som	
Sim	22 (41,5)
Às vezes	19 (35,9)
Não	12 (22,6)

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Quando comparadas as variáveis instituição em que se formou e consideração do ISO, através do Teste Exato de Fischer, constata-se que os naturólogos formados pela instituição UNISUL utilizam mais o ISO do que os naturólogos formados pela UAM. E quando comparadas as variáveis nível de conhecimento musical e consideração do ISO, constata-se que os naturólogos que tem um nível mais baixo de conhecimento musical, consideram menos o ISO, como demonstra a tabela 4.

Tabela 4 - Comparação entre instituição, nível de conhecimento musical e consideração do ISO.

	Consideração do ISO – n (%)		Valor de p
	Sim	Não	
Instituição			0,011
UNISUL	25 (65,8)	13 (34,2)	
UAM	4 (26,7)	11 (73,3)	
Conhecimento musical			0,039
Não tem	2 (22,2)	7 (77,8)	
Muito pouco	3 (100,0)	-	
Razoável	15 (68,2)	7 (31,8)	
Muito	-	1 (100,0)	

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Na comparação das variáveis formação musical e questionamento ao interagente sobre o som a ser colocado, verifica-se que os naturólogos que possuem formação musical questionam mais o interagente do que os naturólogos que não possuem. E quando comparadas as variáveis nível de conhecimento musical e questionamento ao interagente sobre o som a ser colocado, constata-se que os naturólogos que tem um nível mais baixo de conhecimento musical, questionam menos o interagente, como demonstra a tabela 5.

Tabela 5 - Comparação entre formação musical, nível de conhecimento musical e questionamento ao interagente sobre o som a ser colocado.

	Questiona o interagente – n (%)			Valor de p
	Sim	Às vezes	Não	
Formação musical				0,028
Sim	7 (77,8)	2 (22,2)	-	
Não	13 (30,9)	17 (40,5)	12 (28,6)	
Conhecimento musical				0,001
Não tem	1 (11,1)	1 (11,1)	7 (77,8)	
Muito pouco	2 (66,7)	1 (33,3)	-	
Razoável	14 (63,6)	7 (31,8)	1 (4,6)	
Muito	-	1 (100,0)	-	

Fonte: elaborado pelas autoras (2018).

Foram comparadas também as variáveis instituição em que se formou e a forma que utiliza os RS. A partir da análise do teste Exato de Fischer, obteve-se os seguintes resultados: dos naturólogos formados pela instituição UAM, 15 (80%) utiliza os RS como som am-

biente e 3 (20%) não responderam esta questão; dos naturólogos formados pela instituição UNISUL, 35 (92,1%) utiliza os RS como som ambiente e 3 (7,9%) utilizam os RS como principal recurso terapêutico. Nesta comparação, o valor de p é igual a 0,039.

DISCUSSÃO

A maioria dos naturólogos que participaram da amostra do presente artigo, cursaram a graduação na UNISUL, o que pode estar relacionado a essa pesquisa ter sido realizada por pesquisadoras pertencentes à essa instituição, facilitando o acesso aos formados pela mesma e também, pelo curso de Naturologia ter se iniciado nela (UNISUL, criado em 1998 e UAM, em 2002)¹⁴.

A maior parte dos naturólogos participantes dessa amostra atua com Naturologia entre 2 a 5 anos (podem ter concluído a graduação entre 2013 e 2016) e trabalha com uma carga horária de 1 a 10 horas semanais. Além disso, esta amostra foi composta com predominância do sexo feminino.

Para comparar os resultados, apresenta-se um estudo recente quantitativo, descritivo, de levantamento, que foi realizado por Passos, Rodrigues e Ribeiro (2017), com 386 naturólogos graduados pela UNISUL e UAM, em que 82,5% da sua amostra respondida por naturólogos do sexo feminino e 60%, foi respondida por naturólogos formados pela UNISUL, 38,4% por formados pela UAM e 1,6% restante, não respondeu à esta questão¹⁵. Mostrou também que 55,8% da amostra concluiu a graduação entre os anos de 2006 e 2010, 30,0% entre 2011 e 2014, 9,8% entre 2002 e 2005 e os 4,4% restantes não responderam à questão.

Segundo Passos e Rodrigues (2017), dentre os locais em que o naturólogo pode atuar estão: consultórios particulares, clínicas multiprofissionais, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), ONGs, hospitais, empresas, spas, clínicas de estética, hotéis, estâncias hidrominerais, além de escolas, com educação em saúde e em universidades, como docente e pesquisador¹⁴.

Outro estudo sobre os locais de atuação é uma pesquisa transversal quantitativa realizado por Conceição e Rodrigues (2011), que mostrou que a maior parte dos naturólogos atendem em consultório e

uma pequena quantidade atende em hospitais e spas, contando com outros locais de atuação como: Unidades Básicas de Saúde, salões de beleza, hotéis, empresas, ongs e instituições de ensino médio e superior¹⁶. Assim como foi verificado nesta pesquisa, que a maioria dos naturólogos atendem em consultório e a minoria, em spas e hospitais.

Nesta pesquisa, obteve-se o seguinte dado: mais da metade da amostra não questiona o interagente sobre o som utilizado em atendimento. Isso significa que grande parte dos naturólogos não consideram a opinião do interagente, se ele concorda ou não com o que está sendo aplicado. Passos e Rodrigues (2017) afirmam que não há protocolos a serem seguidos pelo naturólogo. Os tratamentos devem ser escolhidos e adequados à cada interagente, conforme a necessidade de cada um. Preza-se na Naturologia, que o interagente participe de seu processo terapêutico de forma ativa, tendo liberdade para decidir e escolher o que quer¹⁴. O mesmo deve ocorrer ao utilizar os Recursos Sonoros.

A fim de comparar os resultados, um estudo sobre o uso da música como recurso terapêutico é apontado. Numa revisão integrativa, Nóbrega e Sousa (2013) utilizaram artigos cujo estudos foram realizados com o uso da música em pacientes em UTI (hemodialíticos e pacientes oncológicos) por enfermeiros, em virtude da música poder ser inserida como meio de alcançar-se um alívio do sofrimento, um cuidado humanizado, como forma de aproximação entre a equipe profissional e o paciente, criando um vínculo entre eles. Tais autores, afirmam que os profissionais de Enfermagem tem pouco ou nenhum conhecimento de música, o que necessita ser mudado, pois é essencial que os enfermeiros tenham conhecimento do uso da música como recurso terapêutico e até mesmo os docentes que sugerem o uso aos discentes¹⁷.

Outra pesquisa sobre o uso terapêutico da música foi realizada por Batista e Ribeiro (2016). De natureza qualitativa, de investigação analítico-descritiva, o estudo foi coordenado por uma psicopedagoga e uma graduanda em Terapia Ocupacional. Em 2013, foi criado um grupo de música em um CAPSad da cidade de Maceió, no Alagoas, onde os

encontros ocorriam semanalmente. A partir do tema escolhido pelo grupo, as profissionais e o grupo escolhiam as músicas que seriam utilizadas, podendo ser tocadas e cantadas. Deste grupo, foram realizadas entrevistas com 10 participantes, com o propósito de entender a função da música como meio de intervenção no tratamento dos usuários. As autoras afirmam ser necessário considerar o contexto social e cultural em que o indivíduo pertence, suas preferências musicais e como o sujeito se relaciona com a música utilizada, pois as reações que a música desperta podem ser diferentes em cada indivíduo, não devendo existir uma regra geral, um protocolo musical. O artigo traz em seus resultados, relatos dos entrevistados, falando sobre as músicas que os agradam, levando-os a sentir alegria, acessando lembranças que lhes trazem sensação de paz, conforto, prazer e também sobre as músicas que os desagradam, levando a sentimentos relacionados à raiva e angústia¹⁸.

Foi possível verificar, no presente estudo, que os naturólogos formados pela instituição UNISUL utilizam mais a Identidade Sonoro Musical (ISO) do que os naturólogos formados pela UAM, o que pode estar relacionado à primeira instituição ter em sua grade curricular, uma disciplina nomeada de “Recursos Expressivos I”, que inclui os “Recursos Sonoros”, dando parâmetros teóricos e práticos para o naturólogo montar os repertórios sonoro-musicais, individualizados, a serem usados nos atendimentos, utilizando como base o conceito de ISO- identidade sonoro-musical^{5,19}.

Considerando a amostra total do presente estudo, a grande maioria (94%) utiliza os RS como som ambiente. Mas quando comparadas as instituições, nota-se que dos naturólogos formados pela UNISUL, tem-se um predomínio de uso como som ambiente, mas também, alguns utilizam o som como principal recurso terapêutico, enquanto que os naturólogos formados pela UAM, seu uso é apenas como som ambiente. Tal informação, novamente, pode estar relacionada ao fato de existir na grade curricular da primeira instituição uma disciplina que aborda o uso dos Recursos Sonoros⁵.

Como mencionado anteriormente, para a utilização dos RS nos atendimentos, como música de fundo, compondo o ambiente terapêutico, o naturólogo não necessita ter conhecimentos musicais^{6,7}, já que, de acordo com Valente (1999), a utilização do som ambiente, com música gravada, pode ajudar a preencher o silêncio dos locais de atendimento e ocultar barulhos externos, sendo uma ferramenta simples, útil e que demanda pouco esforço, pois, basta pressionar um botão e o som é ligado²⁰.

No entanto, Smith (2015) afirma que os efeitos provocados pela música decorrem dos diferentes parâmetros do som, como frequência, timbre, intensidade, duração e intervalos (origem da melodia e harmonia). Afirma também que o mesmo som, pode causar diferentes reações em cada indivíduo, dependendo do quanto essa escuta é recorrente, de como o indivíduo está no momento, dentre outras variáveis²¹.

Dessa forma, ao analisar os resultados de que os naturólogos que tem pouco conhecimento musical, consideram menos o ISO e questionam menos o interagente; e os naturólogos que possuem formação musical questionam mais o interagente do que os naturólogos que não os possuem, entende-se que se o naturólogo não utilizar os RS de forma terapêutica, conscientemente, considerando o ISO do interagente, pode haver um efeito adverso ao esperado.

Outros importantes dados apresentados foram: grande parte desta amostra (mais de 80%) respondeu que utiliza os RS em atendimento; a amostra demonstrou considerar muito importante a utilização dos RS para a Naturologia. E, como apontado anteriormente, a maioria desta amostra tem pouco conhecimento musical e não possui formação musical. Com isso, conclui-se que a maioria acredita que os RS são importantes para o atendimento naturoológico, porém não estuda sobre tal assunto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa pesquisa, percebe-se a necessidade de incluir na grade curricular dos cursos de Naturologia, uma disciplina para que os naturólogos utilizem os recursos sonoros de forma correta, com conhecimento sobre o assunto, a fim de auxiliar o tratamen-

to naturológico e diminuir os riscos de prejudicar um ou mais atendimentos.

Há uma grande dificuldade em encontrar artigos científicos sobre o tema tratado nesta pesquisa, tanto relacionado à prática naturológica, quanto ao uso tera-

pêutico da música em outras áreas da saúde. Sugere-se estudos com um número maior de naturológicos das instituições UNISUL e UAM, pois essa pesquisa contou com uma amostra pequena quando comparada ao número de naturológicos existentes atualmente no Brasil.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não declarado.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declararam não haver.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Naturologia. Definição de Naturologia. Disponível em: <<http://www.naturologia.org.br/naturologia-saiba-mais/>> Acesso em: 15/mar/2018.
2. Rodrigues DMO, Hellmann F, Daré PK, Wedekin LM. Naturologia: diálogos e perspectivas. Palhoça: Ed. Unisul; 2012. 227 p.
3. Gohara RIFM, Portella CSF. Práticas integrativas e complementares: a contribuição do naturológico como integrante de equipes de saúde no SUS. Cad. Naturol. Terap. Complem. 2017 Vol. 6 Nº 11
4. Portella CFS. Naturologia, transdisciplinaridade e transracionalidade. Cad. Naturol. Terap. Complem. 2013, v. 2, n. 3, p.57-65.
5. Universidade do Sul de Santa Catarina. **Manual do curso de graduação em naturologia**. Disponível em: <http://www.unisul.br/wps/wcm/connect/2249e504-e710-452b-a1d2-dd86d4465978/fluxograma-curricular_curso-de-naturologia_2013-1.pdf?MOD=AJPERES> Acesso em: 08/mai/2018.
6. Benenson R. **Teoria da Musicoterapia: Contribuição ao conhecimento do contexto não-verbal**. 3. ed. São Paulo: Summus; 1988. 182 p.
7. Ilari B. Música, comportamento social e relações interpessoais. Maringá: **Psicologia em Estudo**; v. 11, n. 1, 2006. p.191-198.
8. Bruscia KE. **Definindo musicoterapia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros; 2000. 332 p.
9. Leining CE. **A música e a ciência se encontram: um Estudo Integrado entre a Música, a Ciência e a Musicoterapia**. Curitiba: Juruá; 2008. 608 p.
10. Levitin DJ. **A música no seu cérebro: A ciência de uma obsessão humana**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2010.
11. Baranow AL. **Musicoterapia: Uma visão geral**. Rio de Janeiro: Enelivros; 1999. 96 p.
12. Tomaino CM. **Musicoterapia neurológica: evocando as vozes do silêncio**. São Leopoldo: Faculdades EST; 2014. 116 p.
13. Silva JD Jr, Sá LC, Bachion MM. Interfaces entre musicoterapia e bioética. Revista Brasileira de Musicoterapia, 2009 ano XI, n.9.
14. Passos MA, Rodrigues DMO. Naturologia no Brasil e a Naturopatia no mundo: uma breve abordagem entre semelhanças e diferenças. Cad. Naturol. Terap. Complem. 2017 Vol. 6 Nº 10
15. Passos MA, Rodrigues DMO, Ribeiro AL. A formação acadêmica em Naturologia no Brasil. Cad. Naturol. Terap. Complem. 2017 Vol. 6 Nº 10
16. Conceição SS, Rodrigues DMO. A situação socioeconômica e profissional dos naturológicos no Brasil. Cad. Acad. 2011 v. 3, n. 1, p. 103-120.
17. Nóbrega ED, Sousa MNA. Música na assistência de Enfermagem: resultados baseados em evidências. InterScientia. 2013, v.1, n.3, p.103-114, set./dez.
18. Batista NS, Ribeiro MC, O uso da música como recurso terapêutico. Rev Ter Ocup Univ. 2016 set./dez.;27(3):336-41.
19. Universidade Anhembi Morumbi. **Grade curricular Anhembi**. Disponível em: <<http://portal.anhembi.br/graduacao/cursos/naturologia/#grade-curricular>> Acesso em: 08/mai/2018.
20. Valente HAD. Os cantos da voz: entre o ruído e o silêncio. São Paulo: Annablume; 1999. 230 p.
21. Smith M. Musicoterapia e identidade humana: transformar para ressignificar. São Paulo: Memnon; 2015.